

## AValiação DO GRAU DE CONHECIMENTO DAS GESTANTES QUANTO A SAÚDE ORAL DO BEBÊ

Marília Moreira Torres Gadelha(1); Adailma Felipe de Lacerda(2); Aline Peixoto de Carvalho(3);  
Thyago Leite Campos de Araújo(4); Alana Kelly Maia Macêdo Nobre de Lima(5).

(Universidade Federal de Campina Grande, [lila\\_gadelha@hotmail.com](mailto:lila_gadelha@hotmail.com); Faculdade Leão Sampaio, [adailmafl@hotmail.com](mailto:adailmafl@hotmail.com); Faculdade Leão Sampaio, [alinepx87@gmail.com](mailto:alinepx87@gmail.com); Faculdade Leão Sampaio, [thyagocampos@gmail.com](mailto:thyagocampos@gmail.com); Universidade Federal de Campina Grande, [alana.nobre@hotmail.com](mailto:alana.nobre@hotmail.com))

**RESUMO:** Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de verificar o grau de conhecimento das gestantes sobre os cuidados com a saúde bucal dos bebês. Foram entrevistadas 42 gestantes, que estavam realizando consultas de pré-natal no Centro de Especialidades em Crato-CE, no período de setembro a novembro de 2015. Para coleta dos dados foi elaborado um questionário com perguntas objetivas relacionadas com a saúde oral do bebê. Os dados obtidos foram analisados em forma de estatística descritiva. A maioria das gestantes (95%) acreditam que sua alimentação pode influenciar na saúde bucal do seu filho, 92,8% acreditam que a função do flúor está associada ao controle da cárie e 80% pretendem dar mamadeira para seu filho. Quanto à chupeta, 50% oferecerão para a criança e 43% não sabem a idade ideal para o seu abandono, entretanto, 80% responderam que o seu uso é prejudicial à criança. De acordo com a quantidade de creme dental ideal para escovação, 28% das futuras mães não sabem a quantidade indicada e 35% das parturientes consideram que o momento ideal para a primeira visita ao dentista é somente quando todos os dentes estiverem na boca. Dessa forma, pôde-se concluir que é fundamental a priorização de ações educativas às gestantes, bem como informações sobre a importância da promoção da saúde bucal dos bebês.

**Palavras-Chave:** Saúde Bucal, Odontopediatria, Gestantes.

### INTRODUÇÃO

Na Odontologia para bebês motivar os pais/responsáveis e conquistá-los a aderir a todas as orientações fornecidas é o maior desafio. A família é quem influencia diretamente na personalidade, hábitos e costumes da criança. As mães muitas vezes negligenciam os cuidados preventivos e curativos da saúde bucal dos filhos. Durante a gestação, a mulher se apresenta com novo comportamento e atitudes. Assim, o papel da mãe e da gestante implicará no aumento da doença cárie dentária no seu bebê (TARGINO, 2009).

Devido o aumento do número de crianças a procurar atendimento no posto de saúde apresentando a doença cárie e outras doenças bucais, mostra a necessidade de atuar com as gestantes no campo da importância dos cuidados da saúde bucal de seus filhos, bem como avaliar os bons hábitos da mãe durante a gestação em relação a medidas preventivas relacionada com a saúde do bebê. Hoje, os programas de saúde têm uma ação preventiva integral com a gestante, que é o pré-natal, onde promove mudança na saúde como um todo (PRESTES et al., 2013).

A prevenção na Odontologia tem conquistado um espaço gigante, mas esse modo de prevenir geralmente é destinado a pessoas que já possuíram um dia a doença, ou seja, focam pouco na prevenção precoce. Então, o melhor momento para as atividades preventivas é durante a gravidez. Este momento não é apenas importante para receber informações, mas também por causa de infecções bucais que quando não tratadas podem oferecer riscos para ela e para o bebê (PRESTES et al, 2013).

O acompanhamento Odontológico com as gestantes é importante para quebrar crenças, explicar e acima de tudo prevenir. Atualmente um dos pontos mais debatidos na Odontopediatria é a relação materna e infantil quanto à transmissibilidade de bactérias cariogênicas associadas aos hábitos alimentares que a mãe possui, acarretando percentualmente a atividade de cárie no bebê (RODRIGUES, 2008).

É importante instruir a mãe gestante de como fazer a higienização bucal do seu filho, e essa orientação tem que partir de profissionais da área da saúde, não apenas Cirurgiões Dentistas, mas também Ginecologistas, Pediatras e Obstetras. Esta integralidade de especializações é importante para ampliar o conhecimento das mães com relação ao período que estão vivendo e suas

implicações na saúde bucal e geral dela e do seu filho (POLITANO, 2004).

Diante da tanta falta de informação a respeito de mitos e verdades quanto o atendimento Odontológico durante a gravidez. O conhecimento científico comprova que qualquer tratamento Odontológico pode ser realizado durante a gestação, mas dá ênfase no período mais desejado que seja o segundo trimestre, como também no tempo de duração, nas dosagens de medicamentos e entre outros pontos que são importantes para ter um tratamento com sucesso. Sabe-se que uma infecção bucal pode causar parto prematuro, porque a bactéria que está presente na infecção pode passar para a corrente sanguínea e estimula contrações uterinas. Assim, dar assistência especial à boca, evita futuras doenças na criança (COSTA, 2008).

O profissional da Odontologia tem que se dedicar a passar informações às gestantes sobre os cuidados com a cavidade oral dela, por ser uma das fontes de transmissão de microrganismos patogênicos para seus filhos. Logo, o objetivo dessa pesquisa foi verificar o grau de conhecimento das gestantes sobre os cuidados com saúde bucal dos bebês, durante as consultas de pré-natal no Centro de Especialidades de Crato-CE.

## **METODOLOGIA**

A população alvo desta pesquisa foi composta por 42 gestantes, que realizavam consultas de pré-natal no Ambulatório Materno Infantil da cidade de Crato-CE, este local foi escolhido por ser um centro de referência para gestantes, onde há atendimento de gestantes consideradas de risco ou encaminhadas das Unidades Básicas de Saúde.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos diretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada.

Previamente à execução, este pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Leão Sampaio. O protocolo de pesquisa foi aprovado sob o número CAAE 49626815.8.0000.5048.

A escolha das gestantes foi por uma amostra de conveniência, as quais estavam presentes no momento da coleta de dados e aceitaram responder o questionário, onde foi explicado a finalidade da pesquisa, sendo então solicitada a participação da entrevistada. Por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta de dados foi aplicado um questionário composto por questões de

múltipla-escolha, abordando informações sobre conhecimentos de saúde oral do bebê, uso da chupeta, quantidade de creme dental ideal para o seu filho, importância de escovar os dentes, para que serve o flúor e o tempo ideal para a primeira consulta ao dentista.

O questionário foi aplicado de forma direta por duas acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade Leão Sampaio, no período de setembro a novembro de 2015. A partir das informações coletadas foi elaborado um banco de dados no programa Microsoft Excel 2013 e as análises foram abordadas de forma descritiva.

Com base nos resultados obtidos, foram analisados de forma estrutural em uma abordagem apresentada por meio de gráficos, estatisticamente relevantes ( $P < 0,05$ ).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi observado que 95% das entrevistadas acham que sua alimentação pode ter influência na saúde bucal de seu filho.

Divergindo assim do estudo de Pinto et al. (2001) que apenas 47,7% das entrevistadas responderam que sua alimentação tem influência na saúde bucal do bebê. Segundo Reis et al. (2010) a mãe é o ponto principal para a formação dos hábitos alimentares, na personalidade e na educação de seu filho, bem

como a saúde do mesmo começa na vida intra-uterina.

Feldens et al. (2005) realizaram uma pesquisa acerca do conhecimento das gestantes em relação à saúde oral e observaram que a maioria das gestantes (90,3%) concordam que sua saúde bucal tem importância para a saúde bucal de seu filho, em concordância com os resultados encontrados.

Quando questionada sobre a amamentação, a maioria das entrevistadas pretende dar mamadeira para seus filhos, apesar da extrema importância do aleitamento materno. Divergindo do estudo de (MARIN et al., 2013) onde revelou que a maioria das entrevistadas vai amamentar seus filhos e não farão o uso da mamadeira. A amamentação é a melhor fonte de alimentação para a criança e não há dúvida de que o aleitamento materno é o mais indicado até os seis meses de vida, pois provém energia e nutrientes para o desenvolvimento do bebê (DEMITTO; BERCINI; ROSSI, 2013).

Com relação ao flúor, 92% das gestantes demonstraram saber que o mesmo ajuda no controle da cárie dentária do seu filho. Dados semelhantes encontrados no estudo (PINTO et al., 2001); (MASSONI et al., 2009). Sabemos que o flúor tem seu efeito

preventivo agindo nos momentos de queda do pH intervindo diretamente no processo des-mineralização e dessa forma interferindo na progressão da doença cárie (DANELON, 2014).

Outro fator bastante relevante, é que metade das futuras mães vão oferecer chupeta para a criança. A chupeta está fortemente associada com a presença de más oclusões, o que determina um forte fator no desenvolvimento de problemas estruturais e funcionais do sistema estomatognático (GÓES et al., 2013). Aprofundando ainda mais em relação ao uso da chupeta, a maioria sabia que é prejudicial para a criança (80%).

De acordo com a figura 1 observa-se que 43% das gestantes entrevistadas não sabem a idade ideal para o abandono da chupeta, sendo que 32% das gestantes acreditam que a idade ideal para o seu abandono é em torno de 1 ano de idade e 25% aos 3 anos de idade. Este resultado corrobora com o estudo Góes et al (2013) onde a maioria, 42% acham que a idade ideal seria por volta de um ano de idade.

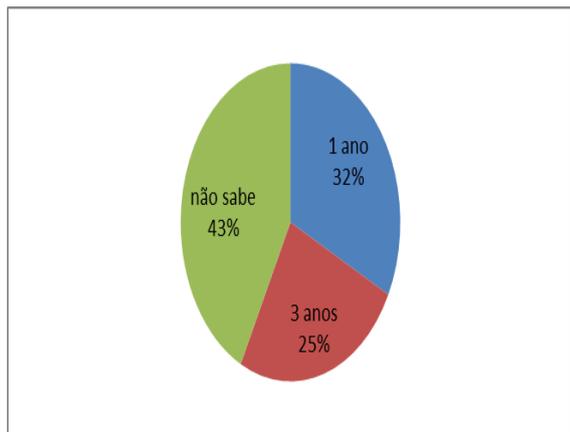


Figura 01 – Idade ideal para o abandono da chupeta

Em casos que não são possíveis de amamentar a criança, o uso da chupeta de forma racional é indicado, com o objetivo de estimular o desenvolvimento orofacial, porém se o esse uso persiste por um período superior aos três anos de idade é considerado um hábito bucal deletério prejudicando a criança (MIRANDA; MAIA; VALE, 2004). Em um estudo feito por (MASSONI et al., 2009), 94,5% das gestantes afirmaram que o uso prolongado da chupeta é capaz de comprometer o desenvolvimento facial da criança.

De acordo com a figura 02 observa-se que 45% das gestantes afirmam que a quantidade de creme dental adequada é aquela equivalente a um grão de ervilha, 28% das gestantes não sabem ou desconhecem a quantidade ideal de creme dental na escova do seu filho, 18% afirmaram que a quantidade ideal seria que cubra toda a escova, e 9% acham que a quantidade ideal seria a que

produzisse espuma abundante. Corroborando com estudo de Feldens et al. (2005) onde a maioria das gestantes não sabem a quantidade ideal de creme dental que deve ser colocada na escova.

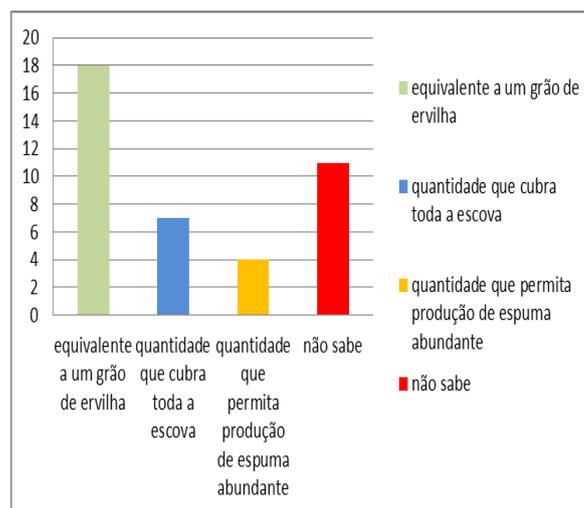


Figura 02 – Quantidade ideal de creme dental na escova

Quando questionadas quanto a idade ideal para a primeira consulta odontológica, de acordo com a figura 3, 10% acham que seria antes do nascimento dos dentes, 35% afirmaram que seria aos seis meses de vida, 35% disseram que apenas quando todos os dentes estivessem na boca, e 20% das gestantes não sabiam o período ideal da primeira visita. De acordo com o momento ideal para a primeira visita ao dentista, a maioria das gestantes considera que esta deve ser realizada no momento do nascimento dos dentes, assemelhando-se ao trabalho de (MASSONI et al., 2009), onde encontrou que 62,5% das gestantes do seu estudo

desconheciam o momento ideal da primeira visita.

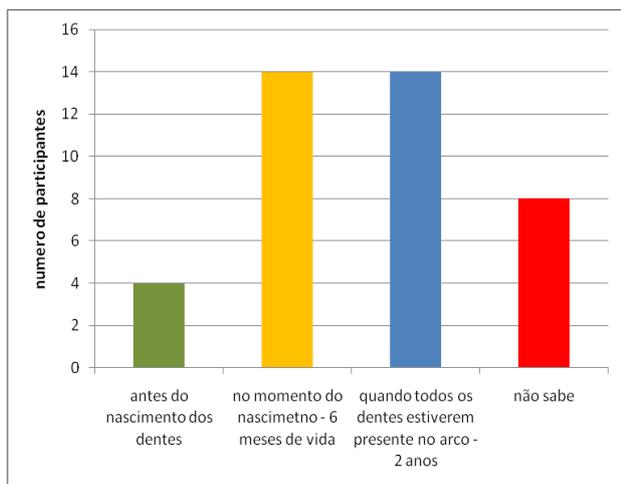


Figura 03- Momento ideal para a primeira visita do bebê ao dentista

## CONCLUSÃO

Com base na análise dos resultados do presente estudo, pode-se concluir que:

- A maioria das gestantes (95%) acreditam que sua alimentação pode influenciar na saúde bucal do seu filho;
- A maioria das gestantes pretendem dar mamadeira para seus filhos, oferecer chupeta, bem como não sabem o período ideal para abandono da mesma;
- Apenas uma pequena parcela das mães entrevistadas levaria seus filhos para primeira consulta odontológica antes do nascimento dos dentes;
- Grande parte das gestantes não têm conhecimento quanto a quantidade

ideal de creme dental que deve ser colocada na escova;

- É importante que haja um trabalho de educação com as gestantes sobre os cuidados relacionados com a saúde bucal de seus filhos.

## REFERÊNCIAS

COSTA, V. A. T. **Conhecimento das gestantes sobre o cuidado em saúde.** Criciúma: ago. 2008.

DANELON, M. **Efeito de dentifrícios fluoretados e suplementados com nanopartículas de trimetafosfato de sódio sobre a desmineralização, remineralização e erosão dentária.** [Tese – Doutorado em Ciência Odontológica]. Araçatuba, SP: Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

DEMITTO, M. O.; BERCINI, L. O.; ROSSI, R. M. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. In: **Esc. Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 271-276. Rio de Janeiro: 2013.

FELDENS, E. G.; FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F.; CLAAS, B. M.; MARCON, C. C. A percepção dos médicos obstetras a respeito da saúde bucal da gestante. In: **Pesq. bras. odontoped. clín. integr.**, v. 5, n. 1, p. 41-46. João Pessoa: jan./abr. 2005.

GÓES, M. P. S.; ARAÚJO, C. M. T.; GÓES, P. S. A.; JAMELLI, S. R. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. In: **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 13, n. 3, p. 147-157. Recife: jul.set. 2013.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades** – Ceará: Crato. 2014. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230420>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MARIN, C.; PEREIRA, C. C.; KONESKI, K.; ANDRADES, K. M. R.; MIGUEL, L. C. M. ICVILA, L. F. C. Avaliação do conhecimento de adolescentes gestantes sobre saúde bucal do bebê. In: **Arquivos em odontologia**, v. 49, n. 3, p. 133-149. Belo Horizonte: set. 2013.

MASSONI, A. C. L. T.; FERREIRA, J. M. S.; SILVA, D. S. C. M.; CARVALHO, L. F. P. C.; DUARTE, R. C. Conhecimento de gestantes sobre a saúde bucal dos bebês. In: **Revista brasileira de ciências da saúde**, v. 13, n. 1, p. 41-47, 2009.

MIRANDA, G. E.; MAIA, F. B. F.; VALE, M. P. P. A atuação dos cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, frente à orientação da gestante, em relação à saúde bucal de seu bebê. In: **Arquivos em odontologia**, v. 40, n. 4, p. 329-339, out./dez. 2004.

PINTO, L. S.; UEMA, A. P. A.; GALASSI, M. A. S.; CIUFFI, N. J. O que as gestantes conhecem sobre saúde bucal? In: **Jornal Bras. Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v. 4, n. 20, p. 429-434. Curitiba: set./out. 2001,

POLITANO, G. T. Avaliação da informação das mães sobre cuidados bucais com o bebê. In: **Ibero-am odontopediatr odontol bebê**, v. 7, n. 36, p. 138-48, 2004.

PRESTES, A. C. G.; MARTINS, A. B. M.; NEVES, M.; MAYER, R. T. R. Saúde bucal materno-infantil: uma revisão integrativa. In: **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, v. 18, n. 1, p. 112-119. Passo Fundo: jan./abr. 2013.

RODRIGUES, H. B. Conhecimento das gestantes sobre alguns aspectos da saúde bucal de seus filhos. In: **Revista de odontologia da UFES**, v. 10, n. 2, 2008.

TARGINO, A. C. D. L. Conhecimento da gestante sobre a saúde bucal dos bebês. In: **Revista brasileira de ciências da saúde**, v. 12, n. 1, p. 41-47, 2009.